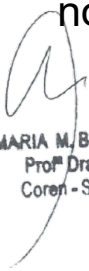


nota=9,5



MARIA M. BREVIDELLI
Profª Dra - UNIP
Coren - SP 42522

UNIVERSIDADE PAULISTA
UNIP-VERGUEIRO
Instituto de Ciências da Saúde
Curso de Enfermagem

FERNANDA VIEIRA DA SILVA - T567DB6
LORENA SOUZA ALMEIDA - T459EF9
MARIA LUISA SANTIAGO BORGES - N5769D3

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

São Paulo,
2026

FERNANDA VIEIRA DA SILVA -T567DB6

LORENA SOUZA ALMEIDA - T459EF9

MARIA LUISA SANTIAGO BORGES - N5769D3

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência da disciplina
de Produção Técnico científica
Interdisciplinar do Curso de Enfermagem
campus Vergueiro, do Instituto de
Ciências da Saúde da Universidade
Paulista UNIP Orientadora :Profª Dra.
Maria Meimei Brevideili

São Paulo,

2026

VIEIRA DA SILVA, FERNANDA.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL
EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE / FERNANDA VIEIRA DA SILVA;
LORENA SOUZA ALMEIDA; MARIA LUISA SANTIAGO BORGES. – 2026.

34 f. : il. color + 1.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao
Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2026.

Área de Concentração: Saúde mental.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Meimei Brevidei.

Coorientador: Prof.^a Dra. MARIA Meimei Brevidei.

1. Atenção Primária . 2. Saúde Mental . 3. Atuação do enfermeiro . 4.
Competências . 5. Limitações e potencialidade . I. SOUZA ALMEIDA,
LORENA. II. SANTIAGO BORGES, MARIA LUISA. III. Meimei Brevidei,
Maria (orientadora). IV. Meimei Brevidei, MARIA (coorientadora). V.
Título.

UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências da Saúde
Curso de Enfermagem

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA VIEIRA DA SILVA**
Data: 16/05/2026 23:50:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

FERNANDA VIEIRA DA SILVA

Documento assinado digitalmente
 **LORENA SOUZA ALMEIDA**
Data: 17/05/2026 00:00:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LORENA SOUZA ALMEIDA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LUISA SANTIAGO BORGES**
Data: 17/05/2026 00:26:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

MARIA LUISA SANTIAGO BORGES

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

BANCA EXAMINADORA
Aprovado em: SÃO PAULO 2026

_____/_____/____

Profª Drª. Maria Meimei Brevideili

Profª Dra. Tais Fortes

Profª Drª. Maria Meimei Brevideili

SÃO PAULO,
2026

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, à nossa família que esteve conosco nos momentos bons e ruins e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Em especial, à nossa orientadora, Profª Drª. Maria Meimei Brevidei, pelo apoio, dedicação e orientação durante esta trajetória.

**A enfermagem é uma arte;
e para realizá-la como arte,
requer devoção exclusiva,
preparo rigoroso e duro
treinamento.**

- Florence Nightingal

RESUMO

A saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) tem ganhado destaque como componente essencial do cuidado integral, sendo o enfermeiro um profissional estratégico nesse contexto. Este estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em Unidades Básicas de Saúde, identificando práticas, competências, limitações e potencialidades no âmbito da APS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando descritores relacionados à enfermagem, saúde mental e atenção primária, combinados por operadores booleanos. Foram selecionados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de artigos que atenderam aos objetivos propostos e subsidiaram a análise crítica dos dados. Os resultados evidenciaram que as principais práticas desenvolvidas pelos enfermeiros na promoção da saúde mental incluem o acolhimento, a escuta qualificada, o estabelecimento de vínculo, o acompanhamento longitudinal e a coordenação do cuidado, além da atuação na identificação precoce de transtornos mentais e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial. No que se refere às competências, destacam-se habilidades comunicacionais, clínicas e educativas, essenciais para uma abordagem integral e humanizada. Entretanto, também foram identificadas dificuldades relacionadas à insuficiência de formação específica em saúde mental, sobrecarga de trabalho, limitação de recursos e fragilidades na integração entre os serviços, o que compromete, muitas vezes, o papel articulador do enfermeiro na APS e a continuidade do cuidado. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental na atenção básica, porém ainda enfrenta desafios que demandam investimentos em qualificação profissional, fortalecimento das redes de atenção e organização dos processos de trabalho, a fim de garantir uma assistência mais resolutiva e de qualidade.

Palavras-chave: Saúde mental. Atenção Primária à Saúde. Unidades Básicas de Saúde. Enfermagem. Promoção da saúde.

ABSTRACT

Mental health in Primary Health Care (PHC) has gained prominence as an essential component of comprehensive care, with nurses playing a strategic role in this context. This study aimed to analyze the role of nurses in promoting mental health in Basic Health Units, identifying practices, competencies, limitations, and potentialities within PHC. This is an integrative literature review conducted through searches in scientific databases such as the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and the Nursing Database (BDENF), using descriptors related to nursing, mental health, and primary health care, combined through Boolean operators. After applying the inclusion and exclusion criteria, a total of articles that met the proposed objectives and supported the critical analysis of the data were selected. The results showed that the main practices developed by nurses in mental health promotion include welcoming care, qualified listening, bond establishment, longitudinal follow-up, and care coordination, in addition to acting in the early identification of mental disorders and articulation with the Psychosocial Care Network. Regarding competencies, communicational, clinical, and educational skills stand out as essential for a comprehensive and humanized approach. However, difficulties related to insufficient specific training in mental health, work overload, limited resources, and weaknesses in the integration between services were also identified, often compromising the nurse's coordinating role in PHC and the continuity of care. It is concluded that nurses play a fundamental role in promoting mental health in primary care; however, they still face challenges that require investments in professional qualification, strengthening of care networks, and organization of work processes in order to ensure more effective and higher-quality care.

Keywords: Mental health. Primary Health Care. Basic Health Units. Nursing. Health promotion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: fluxograma e artigos selecionados por análise.....

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde.....
APN – Prática Avançada de Enfermagem.....
BVS – Biblioteca Virtual em Saúde.....
BDENF – Base de Dados de Enfermagem.....
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial.....
DeCS – Descritores em Ciências da Saúde.....
ESF – Estratégia Saúde da Família.....
LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.....
MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.....
OMS – Organização Mundial da Saúde.....
PTS – Projeto Terapêutico Singular.....
RAPS – Rede de Atenção Psicossocial.....
SciELO – Scientific Electronic Library Online.....
SUS – Sistema Único de Saúde.....
UBS – Unidade Básica de Saúde.....
WHO – World Health Organization.....

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. OBJETIVOS.....	
3. MÉTODOS.....	
3.1 Tipo de pesquisa.....	
3.2 Local da busca bibliográfica.....	
3.3 Descritores e período da busca bibliográfica.....	
3.4 Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos.....	
3.5 Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos.....	
3.6 Procedimentos para análise dos trabalhos científicos.....	
4. RESULTADOS.....	
5. DISCUSSÃO	
6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICES E ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

No século XXI, a saúde mental consolidou-se como uma das mais urgentes prioridades da saúde pública, tanto em âmbito global quanto nacional. Transformações socioeconômicas aceleradas, processos de urbanização, desigualdades crescentes e a intensificação dos ritmos de vida contemporâneos têm intensificado a incidência e a expressão de sofrimento psíquico em diferentes faixas etárias e contextos sociais. Estimativas recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que mais de um bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental no mundo, com destaque para depressão e transtornos de ansiedade. Além do impacto individual, esses agravos acarretam custos sociais, econômicos e para os serviços de saúde, traduzindo-se em incapacidade laboral, sobrecarga familiar e marginalização social ^(1,2).

No Brasil, essa realidade se materializa em crescimento de sintomas associados ao sofrimento mental — ansiedade, depressão, insônia e transtornos relacionados ao estresse — e em alta demanda sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Dados e análises nacionais apontam um aumento da prevalência de transtornos mentais comuns e observam que tais condições figuram entre as principais causas de incapacidade, ainda que muitas vezes recebem menos atenção do que doenças crônicas físicas, como hipertensão e diabetes ^(3,4,5).

Fatores contextuais como violência urbana, desemprego, vulnerabilidade socioeconômica, uso de substâncias psicoativas e fragilidades dos vínculos familiares agravam o quadro e ampliam a demanda por intervenções integradas e de fácil acesso. A Atenção Primária à Saúde (APS) — materializada no Brasil pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, majoritariamente, pela Estratégia Saúde da Família (ESF) — surge como espaço estratégico e imprescindível para a promoção da saúde mental. Por ser o primeiro ponto de contato entre a população e o sistema de saúde, a APS tem potencial para identificação precoce, acolhimento, construção de vínculo, acompanhamento longitudinal e articulação com a rede psicossocial ⁽⁶⁾. Nesse âmbito, a integração de ações preventivas, educativas e de cuidado contínuo possibilita não apenas a detecção de quadros clínicos, mas também a promoção de fatores protetores que favorecem resiliência individual e comunitária ⁽⁷⁾.

A trajetória das políticas públicas de saúde mental no Brasil — marcada pela Reforma Psiquiátrica e pela promulgação da Lei nº 10.216/2001 — redefiniu o modelo de atenção, deslocando o foco do isolamento institucional para uma rede territorialidade, com ênfase em serviços comunitários como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Contudo, a consolidação dessa rede depende, em grande medida, de uma APS atuante e articulada, capaz de assumir responsabilidades em prevenção, identificação precoce e acompanhamento, reduzindo encaminhamentos desnecessários e fortalecendo o cuidado integral ^(8,9).

Dentro desse cenário, o enfermeiro das UBS desempenha papel central. Como profissional frequentemente mais acessível à comunidade, o enfermeiro atua em múltiplas frentes: realiza consultas de enfermagem, coordena as ações da ESF, realiza visitas domiciliares, conduz atividades educativas, acompanha uso de psicofármacos, promove rodas de conversa e articula encaminhamentos. Para além das atribuições técnicas, sua participação inclui a escuta qualificada, o acolhimento humanizado e a mediação entre usuário, família e rede de serviços ^(10,11). Esses elementos o posicionam como agente estratégico para incorporar a saúde mental na rotina das UBS e para favorecer a integralidade do cuidado.

A promoção da saúde mental na APS exige um repertório ampliado de competências que supera o reconhecimento de sinais e sintomas. Habilidades comunicativas (escuta ativa, comunicação terapêutica), competências interculturais, gestão do cuidado, articulação intersetorial e capacidade para ações comunitárias são dimensões centrais apontadas pela literatura ^(12,13). Porém encontra limites na regulação, nos protocolos clínicos e no suporte institucional, além de lacunas formativas que precisam ser superadas ^(14,15,16,17).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica são múltiplos e interdependentes: sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos materiais e humanos, infraestrutura inadequada, ausência de formação específica em saúde mental e persistência do estigma social associado aos transtornos mentais. Essas barreiras limitam tanto a procura por atendimento pelos usuários quanto a capacidade dos profissionais de oferecer intervenções completas e humanizadas ^(18,19). Ainda assim, experiências exitosas — documentadas em

estudos de caso e programas locais — mostram que práticas inovadoras conduzidas por equipes de enfermagem (oficinas terapêuticas, intervenções comunitárias, rodas de conversa) conseguem reduzir preconceitos, fortalecer vínculos e ampliar o acesso ao cuidado ⁽²⁰⁾.

A emergência da pandemia de Covid-19 (a partir de 2020) realçou e agravou muitos desses problemas. O surto impactou fortemente a saúde mental da população, elevando índices de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e estresse pós-traumático e expondo fragilidades na resposta em saúde mental da APS. Ao mesmo tempo, a pandemia evidenciou o papel de linha de frente dos profissionais da atenção básica — inclusive dos enfermeiros — não apenas no enfrentamento do vírus, mas também no manejo da “epidemia silenciosa” de sofrimento psíquico subsequente ⁽²¹⁾.

A integração da saúde mental na rotina das Unidades Básicas de Saúde é um imperativo técnico e ético. O enfermeiro, pela sua posição estratégica na APS, reúne potencial significativo para promover cuidados que conjuguem eficácia clínica, acolhimento humanizado e construção de vínculos comunitários. No entanto, a materialização desse potencial depende de ações articuladas: formação e capacitação contínuas, instrumentos de avaliação de competências, suporte institucional, protocolos clínicos adequados e políticas públicas que reconheçam e regulam novas modalidades de prática (como a APN) no contexto brasileiro. A presente investigação busca, portanto, lançar luz sobre essas dimensões, oferecendo subsídios para o fortalecimento da atenção psicossocial no primeiro nível de cuidado, em consonância com os princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em Unidades Básicas de Saúde, identificando práticas, competências, limitações e potencialidades no âmbito da Atenção Primária.

3. MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa científica de caráter referencial teórico, do tipo revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental em Unidades Básicas de Saúde. A pesquisa se concentra na identificação de práticas, competências, limitações e potencialidades da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, buscando oferecer subsídios para o fortalecimento do cuidado psicossocial no contexto do SUS.

3.2 Local da busca bibliográfica

Foi realizada uma pesquisa eletrônica nas bases de dados componentes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO).

3.3 Descritores e período da busca bibliográfica

Foram utilizados os seguintes descritores constantes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): papel do enfermeiro, saúde mental, atenção primária. Os trabalhos científicos publicados no período de 2015 a 2025 foram o foco da busca bibliográfica.

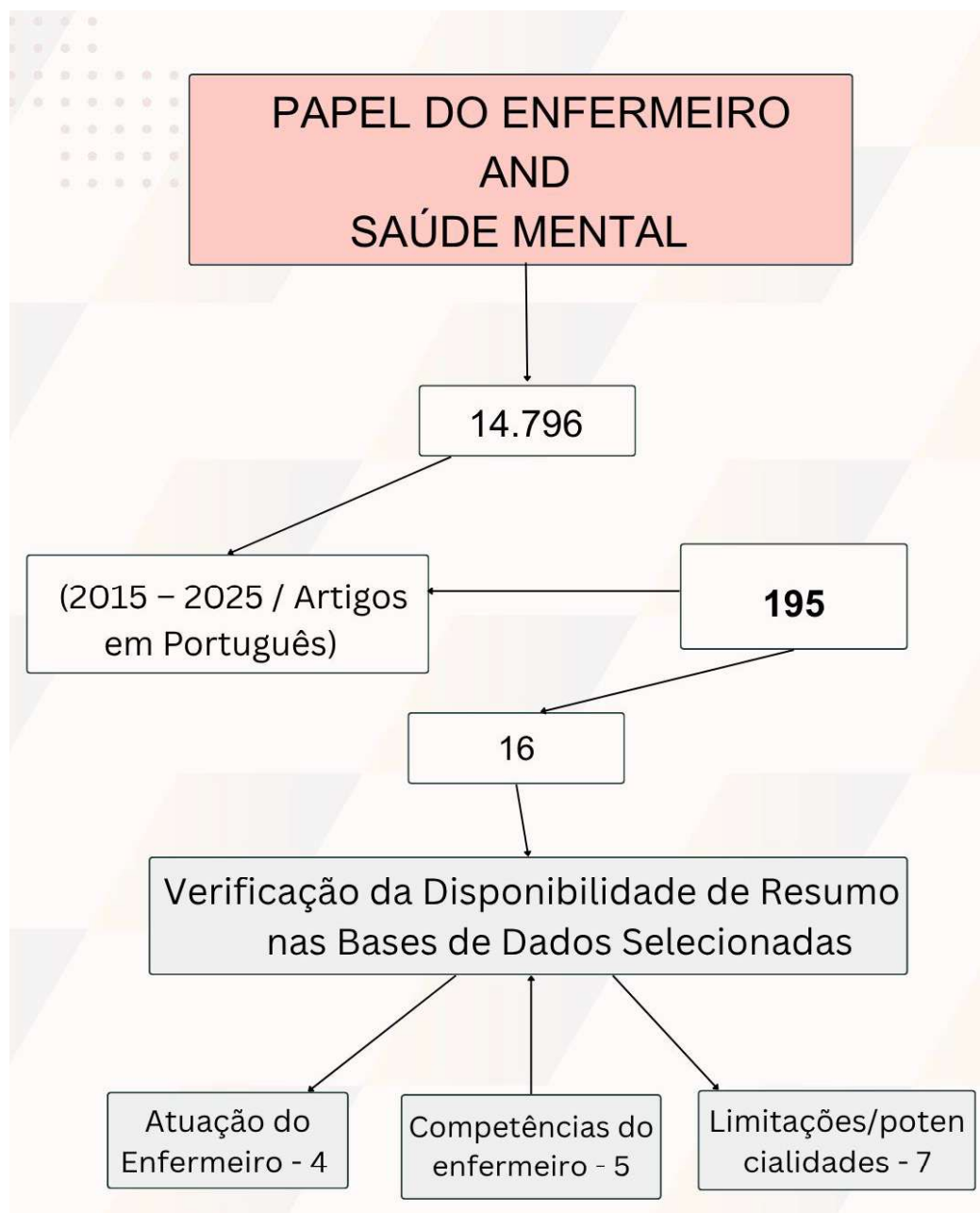
3.4. Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos

Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa compreenderam artigos publicados entre 2015 e 2025, redigidos em português, com resumos disponíveis

nas bases de dados selecionadas. Critérios excluídos: trabalhos apresentados em congresso, relatórios, teses, monografia e artigos repetidos.

3.5. Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos

Considerando os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram selecionados, em princípio, por meio da leitura do seu título. Caso o título seja pertinente ao objetivo do estudo, foi realizada a leitura do resumo do artigo. Se o trabalho aborda a temática a ser analisada, o artigo foi selecionado para esse estudo. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores no período de outubro a novembro de 2025.



3.6 Procedimento para a análise dos trabalhos científicos

Após a seleção dos artigos, todos foram lidos na íntegra. Para a coleta sistemática das informações, foi utilizado um instrumento padronizado que contempla: identificação do estudo, ano de publicação, periódico de publicação, país de origem, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões.

4. RESULTADOS

Foram selecionados 16 estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, conforme apresentado no Quadro 1. Observou-se predominância de estudos qualitativos, descritivos e exploratórios, realizados no contexto da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na atuação do enfermeiro em Unidades Básicas de Saúde e na Estratégia Saúde da Família.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados sobre papel do enfermeiro na promoção da saúde mental, 2020-2025.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Sanches, et al. 2021. ²²	Compreender os encontros e desencontros entre enfermeiros e pacientes com diagnóstico de esquizofrenia no contexto da Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório. Entrevistas semiestruturadas com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Dificuldades apontadas: falta de capacitação específica, estigmas associados à esquizofrenia e limitações na rede de apoio, comprometendo a integralidade do cuidado na Atenção Primária.
Viana, et al. 2020. ²³	Analisar as atividades desenvolvidas por enfermeiros na Rede de Atenção Psicossocial no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo, descritivo Entrevistas semiestruturadas e análise temática dos discursos.	Ações realizadas: acolhimento, escuta qualificada, encaminhamentos e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial Fragilidades: sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos e lacunas na formação em saúde mental.
Lima, et al. 2026. ²⁴	Identificar a contribuição dos enfermeiros na promoção da saúde mental das crianças.	Estudo descritivo, qualitativo Questionários e entrevistas com enfermeiros atuantes na atenção à saúde da criança.	Ações educativas- competências para promoção da saúde mental infantil e fortalecimento do vínculo com a família, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e articulação intersetorial.
Miranda, et al. 2022. ²⁵	Analisar a abordagem dos transtornos mentais em crianças no contexto da Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo, qualitativo Entrevistas com profissionais da Estratégia Saúde da Família e análise documental.	Dificuldades na identificação precoce dos transtornos mentais infantis e fragilidades na capacitação dos profissionais, limitações na articulação com a rede de atenção psicossocial e impacto na integralidade do cuidado às crianças.
Cembranel, et al. 2022. ²⁶	Compreender a importância do acolhimento no cuidado em saúde mental nas Unidades de Saúde.	Estudo qualitativo, descritivo Entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde.	Acolhimento como estratégia fundamental no cuidado em saúde mental favorece o vínculo, favorece a escuta qualificada, facilita o acesso aos serviços. Desafios: sobrecarga de trabalho e organização dos serviços.
Figueira, et al. 2022. ²⁷	Mapear as intervenções de enfermagem em saúde mental desenvolvidas na	Revisão de escopo	Intervenções identificadas: acolhimento, escuta terapêutica, educação em saúde, acompanhamento

Pierantoni, et al 2021. ²⁸	Atenção Primária à Saúde.	Protocolo de revisão de escopo e análise de estudos científicos publicados.	longitudinal e articulação com a rede de atenção psicossocial.
	Analisar e propor subsídios para o desenvolvimento e a implementação das Práticas Avançadas de Enfermagem (PAE) na Atenção Primária à Saúde em um sistema local de saúde.	Estudo metodológico e analítico, de abordagem qualitativa: Análise documental, revisão de literatura, entrevistas com gestores e profissionais da APS.	Limitações/potencialidades: ○ necessidade de regulamentação específica das PAE na APS. ○ ampliação da formação profissional, ○ definição clara de competências ○ ampliação do acesso aos serviços, ○ aumento da resolutividade da atenção primária, Competências: tomada de decisão clínica, autonomia profissional, gestão do cuidado, comunicação interdisciplinar.
Machado, et al. 2024. ²⁹	Analisar as percepções dos profissionais da atenção básica acerca da responsabilidade pelo cuidado integral às pessoas com transtornos mentais.	Estudo qualitativo, descritivo Entrevistas semiestruturadas com profissionais da Atenção Básica.	Limitações/potencialidades: ○ reconhecimento da corresponsabilização no cuidado em saúde mental ○ dificuldades na prática, ○ falta de capacitação, ○ falta de apoio institucional, ○ fragilidades na articulação com a rede de atenção psicossocial, ○ limitação da efetivação do cuidado integral.
Oliveira, et al 2025. ³⁰	Identificar e analisar a viabilidade das intervenções de enfermagem em saúde mental realizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, conforme as ações preconizadas no Brasil.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Entrevistas e análise documental das ações de enfermagem em saúde mental.	Limitações/potencialidades: ○ sobrecarga de trabalho, ○ insuficiência de recursos, ○ fragilidades na formação em saúde mental.
Souza, et al. 2015. ³¹	Refletir sobre o trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial, considerando o novo modelo de atenção em saúde mental.	Estudo qualitativo, reflexivo, de caráter descritivo. Análise reflexiva e teórico conceitual sobre a prática do enfermeiro nos	Papel do enfermeiro: atuação no acolhimento, construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), trabalho interdisciplinar, Desafios enfrentados: formação profissional,

			centros de atenção psicossocial (CAPS).	condições de trabalho, consolidação do modelo psicossocial.
Manfrinato, et al. 2025. ³²	Refletir sobre estratégias de promoção da saúde mental e prevenção do suicídio entre pessoas LGBTQIAPN+, no contexto da enfermagem e da saúde.	Estudo descritivo, reflexivo, de abordagem qualitativa Análise teórico reflexiva da literatura		Papel do enfermeiro construção de práticas inclusivas para promoção da saúde mental e prevenção do suicídio na população LGBTQIAPN+, redução do estigma, enfrentamento da discriminação, fortalecimento de vínculos acesso a cuidados em saúde sensíveis às especificidades da população.
Magalhães, et al. 2018. ³³	Analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária sobre o exercício profissional marcado pela ideia de “fazer de tudo”.	Estudo qualitativo, descritivo Análise teórico reflexiva da literatura		Limitações: Percepção do “doing everything” na prática do enfermeiro. Indefinição de papéis profissionais, elevada demanda assistencial, insuficiência de recursos humanos, desgaste profissional.
Salomão, et al 2025 ³⁴	Identificar as competências de enfermagem necessárias para a promoção da saúde do idoso com transtorno mental.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Análise documental e revisão da literatura.		Ações realizadas: Principais intervenções envolvem cuidado terapêutico e atuação integrada em equipe. Persistem limitações relacionadas às condições de trabalho e à desvalorização profissional. Competências: habilidades clínicas, comunicação terapêutica, trabalho em equipe e cuidado integral ao idoso.
Silva, et al 2023. ³⁵	Compreender a interface entre a identidade profissional da enfermeira e o processo de trabalho no campo da saúde mental.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório. Entrevistas semiestruturadas e análise temática		Atuação do enfermeiro na saúde mental , centrada na escuta qualificada e no cuidado terapêutico, apesar das limitações profissionais. competências: foco na escuta qualificada e no cuidado terapêutico

Pereira, et al 2022. ³⁶	Mapear as intervenções de enfermagem em saúde mental desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.	Tipo estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Intervenções realizadas na APS: Acolhimento; Escuta qualificada; Grupos terapêuticos; Visitas domiciliares; Educação em saúde; Acompanhamento medicamentoso; Construção do Projeto Terapêutico Singular. Competência: articulador do cuidado em saúde mental.
Gessner, et al. 2024. ³⁷	Analisar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde diante de situações de crise em saúde mental.	Tipo estudo descritivo-exploratório, abordagem qualitativa. Entrevistas com enfermeiros da Atenção Primária e análise de conteúdo.	Atuação do enfermeiro: Acolhimento Avaliação inicial da crise Manejo clínico conforme protocolos Encaminhamentos à rede especializada Articulação com equipe multiprofissional Dificuldades identificadas: Falta de capacitação específica Fragilidade na rede de apoio.

5. DISCUSSÃO

O estudo proporcionou uma compreensão aprofundada do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde, evidenciando suas práticas, competências, limitações e potencialidades na Atenção Primária. Os achados desta revisão evidenciam que o enfermeiro desempenha papel estratégico na promoção da saúde mental no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), atuando de forma central na organização do cuidado e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Suas práticas envolvem acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento longitudinal, coordenação do cuidado e fortalecimento do vínculo com usuários e famílias, contribuindo para a integralidade e humanização da assistência. Essas competências encontram respaldo na Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem e atribui ao enfermeiro funções de planejamento, coordenação, execução e avaliação da assistência, bem como na Portaria nº 3.088/2011, que institui a RAPS e reforça a importância da atuação interdisciplinar e articulada na atenção em saúde mental. Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se como profissional essencial para a efetivação do cuidado psicossocial no âmbito da APS. ^(21,22,26).

Nesse contexto, observa-se que o acolhimento se configura como uma das principais tecnologias leves utilizadas pelos enfermeiros, sendo fundamental para garantir o acesso, estabelecer vínculo terapêutico e favorecer a continuidade do cuidado. Estudos indicam que essa prática possibilita a identificação precoce das demandas em saúde mental, além de reduzir barreiras relacionadas ao estigma e à resistência na busca por atendimento. Assim, o acolhimento não apenas qualifica o cuidado, mas também fortalece a APS como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). ^(25,26)

A partir dessa perspectiva, a escuta qualificada emerge como elemento complementar e indissociável do acolhimento, permitindo ao enfermeiro compreender as dimensões subjetivas do sofrimento psíquico e planejar intervenções mais adequadas às necessidades dos usuários. Tal atuação é reforçada por estudos que apontam a comunicação terapêutica como competência essencial na prática da enfermagem em saúde mental, contribuindo para o fortalecimento do vínculo e para a adesão ao tratamento ^(23,35).

Além disso, os resultados evidenciam a relevância da atuação do enfermeiro na identificação precoce de transtornos mentais ao longo do ciclo vital. No campo da saúde mental infantil, por exemplo, destaca-se a atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF), na qual o profissional exerce papel fundamental na detecção de sinais iniciais de sofrimento psíquico, orientação familiar e articulação intersetorial. Entretanto, a literatura aponta que a limitação na formação específica em saúde mental ainda compromete a efetividade dessas ações, dificultando o reconhecimento precoce de agravos e a condução adequada dos casos.^(23,24)

De maneira semelhante, a atuação junto a outros grupos populacionais, como idosos e pessoas com transtornos mentais graves, também exige competências específicas e abordagem integral. Estudos demonstram que o cuidado a esses indivíduos demanda habilidades clínicas, comunicacionais e educativas, além de sensibilidade para lidar com estigmas sociais e vulnerabilidades associadas. Nesse sentido, o enfermeiro se posiciona como agente fundamental na promoção de práticas inclusivas e centradas no usuário.^(21,34)

Entretanto, apesar das potencialidades evidenciadas, os resultados também apontam desafios estruturais e organizacionais que impactam diretamente a prática profissional. A sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e materiais e a indefinição de papéis são fatores recorrentes na literatura, contribuindo para o desgaste profissional e para a limitação das ações em saúde mental. A percepção do enfermeiro como profissional que “faz de tudo” na APS evidencia fragilidades na organização do processo de trabalho e pode comprometer a qualidade da assistência ofertada.^(29,32)

Corroborando esses achados, estudos recentes destacam que a fragilidade na articulação com a RAPS e a insuficiência de apoio institucional dificultam a continuidade do cuidado e a resolutividade das ações na atenção básica. A fragmentação da rede de serviços pode resultar em descontinuidade do tratamento, reforçando a necessidade de integração efetiva entre os diferentes níveis de atenção.^(28,29)

No que se refere ao manejo de situações de crise em saúde mental, os enfermeiros da APS desempenham papel relevante na avaliação inicial, no manejo

clínico e nos encaminhamentos necessários. Contudo, a literatura evidencia que a ausência de capacitação específica e a fragilidade da rede de apoio representam obstáculos importantes para a condução adequada dessas situações. Esse cenário reforça a necessidade de qualificação profissional e fortalecimento dos fluxos assistenciais. ⁽³⁷⁾

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de incorporação de práticas inclusivas e equitativas no cuidado em saúde mental. A atuação do enfermeiro junto a populações vulneráveis, como pessoas LGBTQIAPN+, evidencia a importância de abordagens sensíveis às especificidades sociais e culturais, com foco na redução do estigma e na promoção do acesso aos serviços de saúde. Tais práticas contribuem para a construção de um cuidado mais humanizado e alinhado aos princípios da equidade. ⁽³¹⁾

Adicionalmente, a construção da identidade profissional do enfermeiro no campo da saúde mental ainda se apresenta como um desafio. A literatura aponta que a indefinição de competências e a fragilidade na formação podem gerar insegurança profissional e dificultar a consolidação de práticas mais resolutivas. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação permanente em saúde como estratégia para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais. ⁽³⁵⁾

Por fim, o avanço das Práticas Avançadas de Enfermagem (PAE) surge como uma possibilidade promissora para ampliar a autonomia e a resolutividade do enfermeiro na APS. Evidências indicam que a ampliação das competências clínicas pode contribuir para melhorar o acesso aos serviços, qualificar o cuidado e fortalecer a organização do sistema de saúde. No entanto, a implementação dessas práticas no Brasil ainda depende de regulamentação, investimentos em formação e definição clara de atribuições profissionais. ⁽²⁷⁾

Nesse cenário, também ganha destaque o papel do enfermeiro articulador: o profissional que ajuda a conectar usuários, familiares, equipe multiprofissional e os diferentes serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dessa forma, contribui para que o cuidado aconteça de forma contínua e integral, evitando rupturas no acompanhamento.

Além das tarefas assistenciais, essa atuação exige competências essenciais para uma prática mais humanizada, como comunicação terapêutica, escuta qualificada e capacidade de tomar decisões clínicas com segurança. O enfermeiro ainda coordena o trabalho em equipe para que os encaminhamentos, as intervenções e a organização do cuidado sejam efetivas e voltados à realidade de cada pessoa. Soma-se a isso o caráter interdisciplinar, a gestão do cuidado e a atuação educativa junto à comunidade, elementos que fortalecem a qualidade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

Assim, para exercer a função de articulação, o enfermeiro precisa reunir habilidades clínicas, comunicacionais, gerenciais e educativas. Isso permite que ele coordene as ações, organize os fluxos assistenciais, realize encaminhamentos adequados e fortaleça a integração entre os diferentes pontos da rede. Essa atribuição encontra respaldo legal na Lei nº 7.498/1986, que regula o exercício profissional da enfermagem, especialmente no Art. 11, ao definir como atribuições privativas do enfermeiro atividades como planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem, além de sua participação no planejamento e na avaliação das ações de saúde.

Além disso, a Portaria nº 3.088/2011, que institui a RAPS, reforça a importância da articulação entre os serviços, evidenciando o enfermeiro como peça fundamental na consolidação do cuidado, sobretudo na área de saúde mental.

Dessa forma, os resultados desta revisão evidenciam que, embora o enfermeiro desempenhe papel fundamental na promoção da saúde mental na APS, persistem desafios relacionados à formação profissional, às condições de trabalho e à organização da rede de atenção. Tais achados reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas, educação permanente e fortalecimento da RAPS, a fim de garantir um cuidado integral, resolutivo e humanizado.

6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental no contexto da Atenção Primária à Saúde, evidenciando que esse profissional exerce função fundamental no cuidado aos indivíduos em sofrimento psíquico. A partir da revisão dos estudos selecionados, verificou-se que o enfermeiro atua de forma abrangente nas Unidades Básicas de Saúde, desenvolvendo ações de acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde, acompanhamento longitudinal, visitas domiciliares, identificação precoce de transtornos mentais e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial.

Os resultados demonstraram que a Atenção Primária à Saúde constitui um espaço estratégico para a promoção da saúde mental, uma vez que representa o primeiro nível de contato entre a população e o sistema de saúde. Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se como profissional essencial na identificação precoce do sofrimento psíquico, no fortalecimento do vínculo com usuários e famílias e na coordenação do cuidado em saúde mental. Além disso, sua atuação contribui para a redução do estigma associado aos transtornos mentais e para a promoção de práticas de cuidado mais humanizadas e inclusivas.

Entretanto, a análise da literatura também evidenciou a presença de desafios importantes que impactam o desempenho das ações em saúde mental na Atenção Primária. Entre as principais dificuldades identificadas destacam-se a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e materiais, a fragilidade na articulação da Rede de Atenção Psicossocial e a carência de capacitação específica em saúde mental para os profissionais de enfermagem. Tais fatores podem limitar a efetividade das intervenções realizadas e comprometer a integralidade do cuidado ofertado à população.

Outro aspecto relevante observado refere-se à necessidade de fortalecimento da formação profissional em saúde mental, tanto no processo de graduação quanto por meio de programas de educação permanente em saúde. A ampliação das competências clínicas e comunicacionais dos enfermeiros pode contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais e para o desenvolvimento de intervenções mais resolutivas no âmbito da Atenção Primária.

Adicionalmente, o debate sobre as Práticas Avançadas de Enfermagem surge como uma possibilidade promissora para ampliar a autonomia profissional e fortalecer a capacidade de resolução dos serviços de saúde. A implementação dessas práticas, associada à regulamentação adequada e ao investimento em qualificação profissional, pode contribuir significativamente para a melhoria da assistência em saúde mental no Sistema Único de Saúde.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde, atuando como agente estratégico na organização do cuidado, na prevenção de agravos e no acompanhamento de indivíduos em sofrimento psíquico. Contudo, para que essa atuação seja plenamente efetiva, torna-se necessário investir em políticas públicas que fortaleçam a formação profissional, melhorem as condições de trabalho e ampliem a integração entre os diferentes serviços da Rede de Atenção Psicossocial.

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para ampliar a compreensão sobre a atuação da enfermagem no campo da saúde mental, subsidiando o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a prática profissional e promovam um cuidado integral, humanizado e alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Reis KG, Serranegra NV, Varela AL, Almeida PA, Carrer MO, Barreto CP, Cordeiro JK, Martiniano CS, Miranda Neto MV, Bonfim D. Consulta de enfermagem em saúde da criança e competências para Enfermeiros de Prática Avançada. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2024 [citado 27 out 2025];58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2023-0269p>. Acesso em: 9 out. 2025.
2. Souza, M. A. Gomes, R. F.; Freitas, C. P. Práticas exitosas de enfermagem em saúde mental na atenção primária. Rev Gaúcha Enferm., 2021;42(spe):e20200117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2025 out 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 2025 out 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 out 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>
6. Fernandes AD, Matsukura TS, Lourenço ms. práticas de cuidado em saúde mental na atenção básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. Cad Bras Ter Ocupacional [Internet]. 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1162>
7. Miranda L. Desafios para o cuidado integral: saúde mental na Atenção Primária em Saúde. Trab Educ Saúde [Internet]. 7 maio 2018 ;16(2):839-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00134>

8. Zorzi VN, Martins SD, Macedo DD, Sangioni LA. Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. Interface Comun Saúde Educ [Internet]. 2024 [citado 27 out 2025];28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230447>
9. Simão C, Vargas DD, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [citado 27 out 2025];35. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ar015066>
10. Gomes BL, Sousa RS, Mota RF, Nunes CA, Vieira NF, Oliveira NF, Gonzalez RI, Pagotto V. Atributos da atenção primária à saúde na visão dos profissionais de saúde: revisão de escopo. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2024 [citado 27 out 2025];58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2024-0149pt>
11. World Health Organization (WHO) [Internet]. World mental health report: Transforming mental health for all;2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
12. Gomes HD, Dos Santos NC, Da Silva MD, Silva AI, Da Silva MC, Valente GS, Cortez EA. Estratégias de promoção da saúde mental para profissionais de saúde: uma revisão integrativa. Rev contempl . Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv3n12-371>
13. Psicologia e Saúde em debate [Internet]. Saúde mental na atenção primária à saúde no pós-pandemia; Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1232>
14. Dias FC, Ferreira TD, Vergílio MS, Sastre-Fullana P, São-João TM, Gasparino RC. Avaliação de competências do enfermeiro de prática avançada: validação de um instrumento para atenção primária. Rev Lat Am Enferm [Internet]. 2025 [citado 27 out 2025];33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6958.4450>
15. Magnago C, Pierantoni CR. Práticas avançadas de enfermagem na atenção primária: estudo de opinião. Rev Recien Rev Cient Enferm [Internet]. 29 mar 2021

[citado 27 out 2025];11(33):251-9. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.251-259>

16. Altafini J, Dias FC, Ferreira TD, Sastre-Fullana P, São-João TM, Gasparino RC. Validação do Instrumento para Avaliação de Competências do Enfermeiro de Prática Avançada em ambiente hospitalar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 27 out 2025];76(suppl 4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0705pt>

17. Mendes, Layza Castelo Branco et al. saúde mental de médicos e enfermeiros em tempos de pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. Mental dez. 2021, Barbacena,13(24):1-20. Disponível em<[http://pepsic.Bvsalud.Org/scielo.Php?Script=sci_arttext & pid=s1679-44272021000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.Bvsalud.Org/scielo.Php?Script=sci_arttext&pid=s1679-44272021000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 out. 2025.

18. Amarante P, Nunes MD. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Cienc Amp Saúde Coletiva [Internet]. Jun 2018 [citado 27 out 2025];23(6):2067-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>

19. Saxena S, Setoya Y. World Health Organization's Comprehensive Mental Health Action Plan 2013-2020. Psychiatry Clin Neurosci [Internet]. 28 jul 2014 [citado 27 out 2025];68(8):585-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.12207>

20. Vieira VB, Delgado PG. Estigma e saúde mental na atenção básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde? Physis [Internet]. 2021 [citado 6 maio 2026];31(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312021310422>

21. Rosa DC, Lima DM, Peres RS. Saúde mental na Atenção Primária: (des)encontros entre enfermeiros e pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. SMAD Rev Eletronica Saude Ment Alcool Drog (Edicao Em Port) [Internet]. 31 dez 2021 [citado 6 maio 2026];17(4):83-91. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.176976>

22. Aguiar MI, Lima HD, Braga VA, Aquino PD, Pinheiro AK, Ximenes LB. Nurse competencies for health promotion in the mental health context. Acta Paul Enferm

[Internet]. 2012 [citado 6 maio 2026];25(spe2):157-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002012000900025>

23. Da Cunha AM, Lopes GD, Flor MD. ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. Rev Contemp [Internet]. 12 dez 2023 [citado 6 maio 2026];3(12):27465-81. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv3n12-140>

24. LIMA A L. O papel da enfermagem na promoção da saúde mental na atenção primária. v. 3 n. 1, 2026. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0456>

25. Oliveira SP, Rodrigues SB, Miranda RC, Costa BT, Cavalcante RB, Machado RM. Transtornos mentais em crianças no contexto de saúde da família. Rev Enferm Cent Min [Internet]. 28 mar 2022 [citado 6 maio 2026];12. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4342>

26. Cembranel F, et al. O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. Rev Saúde Pública. 2022. doi: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e874>

27. Simão C, Vargas DD, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [citado 6 maio 2026];35. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ar015066>

28. MAGNAGO C, PIERANTONI CR. Práticas Avançadas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas. Physis. 2021. doi: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.251-259>

29. Schweickardt JC, Carvalho MS, Siqueira MD, Pavani FM. Percepções dos profissionais da atenção básica em saúde sobre a responsabilidade no cuidado integral às pessoas com transtornos mentais. Rev APS [Internet]. 14 ago 2024 [citado 6 maio 2026];27. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.43961>

30. Medeiros RS, Vargas DD, Oliveira JL. Percepção de enfermeiros sobre intervenções em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Rev.REBEn 2025. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.1567>

31. Kantorski LP, Mielke FB, Teixeira Júnior S. O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. Trab Educ Saude [Internet]. Jun 2008 [citado 6 maio 2026];6(1):87-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1981-77462008000100006>

32. Vedana KG, Cunha IM. PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE PESSOAS LGBTQIAPN+. Enferm Em Foco [Internet]. Ago 2025 [citado 6 maio 2026];16(Supl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2025.v16.e-202517supl1>

33. Magalhães AMM, et al. O exercício profissional do enfermeiro na Atenção Primária: percepção do “fazer de tudo”. Rev Latino-Am Enfermagem. 2018. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>

34. Souza RA, Pinto EV, Salomão IV. Assistência do profissional de enfermagem na promoção da saúde mental do idoso. Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE. 2025. doi: doi.org/10.51891/rease.v11i12.23082

35. Oliveira TCP, Silva INC, Santos SD, Almeida DB, Silva GTR. Identidade Profissional de Enfermeiras do Campo da Saúde Mental. Cogit. Enferm. 28. 2023. doi: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e4567>

36. Simão C, Vargas DD, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2022;35. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ar015066>

37. Gessner R, et al. Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde Rev Enferm UFSM. 2024. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7015.4357>

APÊNDICES E ANEXOS

DECLARAÇÃO

Eu, Fernanda Vieira da Silva, portador (a) do documento de identidade RG n° 395920024, CPF n° 49008788802, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA n° T567DB6, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítima autora da monografia cujo título é papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em unidades básicas de saúde , da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;

2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor. Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, consequentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público. Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO. São Paulo, 15 de maio de 2026.



Documento assinado digitalmente
FERNANDA VIEIRA DA SILVA
Data: 16/05/2026 23:49:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do (a) aluno (a)

DECLARAÇÃO

Eu, Lorena Souza Almeida, portador (a) do documento de identidade RG n° 37290423-3, CPF n° 05282309130, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA n° T459EF9, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítima autora da monografia cujo título é papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em unidades básicas de saúde, da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;

2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor. Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público. Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO. São Paulo, 15 de maio de 2026.



Documento assinado digitalmente
LORENA SOUZA ALMEIDA
Data: 17/05/2026 00:02:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do (a) aluno (a)

DECLARAÇÃO

Eu, Maria Luisa Santiago Borges, portador (a) do documento de identidade RG n° 500893755, CPF n° 518.918.478-13, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA n° N5769D3, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítima autora da monografia cujo título é papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em unidades básicas de saúde , da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;

2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor. Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público. Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO. São Paulo, 15 de maio de 2026.



Documento assinado digitalmente
MARIA LUISA SANTIAGO BORGES
Data: 17/05/2026 00:25:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do (a) aluno (a)

COPY SPIDER



CopySpider
<https://copyspider.com.br/>

Página 2 de 56

Versão do CopySpider: 2.3.0

Relatório gerado por: fernandavieira08102003@gmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
TCC Grupo 1.docx X https://www.ibes.med.br/classificacao-das-doencas-mentais-por-saude-mental-2016-adaptada-culturalmente-ao-brasil	80	1,98
TCC Grupo 1.docx X http://eerp.usp.br/feridasronicas/recurso_educacional_lp_1_4.html	61	1,84
TCC Grupo 1.docx X https://proqualis.fiocruz.br/noticias/destaques-10-anos-proqualis-saude-mental-%C3%A3o-por-press%C3%A3o	56	1,74
TCC Grupo 1.docx X https://mestrado.santacasa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Produto-Ana-Paula.pdf	130	1,35
TCC Grupo 1.docx X https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-qvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesade-mental-por-pressao	109	1,32
TCC Grupo 1.docx X https://www.enfermagemnovidade.com.br/2018/04/classificacao-das-doencas-mentais-por-saude-mental.html	63	1,02
TCC Grupo 1.docx X https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-mentais/%C3%B3gicos/les%C3%A3o-por-press%C3%A3o/les%C3%B5es-de-press%C3%A3o	69	0,96
TCC Grupo 1.docx X http://www.google.com.br/url?esrc=s	0	0,00
Arquivos com problema de download		
https://www.abpferidas.org.br/saude-mental-por-pressao	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Index 30 out of bounds for length 30	
https://www.saude.df.gov.br/documentos/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+Paciente+%E2%80%93+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Les%C3%A3o+por+Press%C3%A3o.pdf/b37bdaa2-4554-3d56-737d-d041479be6f5?te1648647893741	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - PKIX path building failed: sun.security.provider.certpath.SunCertPathBuilderException: unable to find valid certification path to requested target	